

Catálogo

Dvd's



2014

Catálogo

Dvd's

2014

Dvd's do Projeto Arte na Escola

Polo DEART/UFRN

1.001 – **Abraham Palatnik: A arte do tempo** - Palatnik é o anfitrião de uma visita à sua casa-ateliê. De modo coloquial, fala de sua vida e o desenrolar de seu trabalho na sua trajetória artística. Demonstra o seu processo de trabalho nas suas oficinas e revela como o seu pensamento e sua subjetividade foram se traduzindo por meio do conhecimento tecnológico. Os processos amalgamados se transformam em obras nas quais a cor-luz e o movimento têm papel predominante. Considerados pelo artista como um registro da passagem do tempo, seus Relevos progressivos feitos tanto na madeira, quanto no papel, revelam uma busca incessante de poéticas visuais extraídas de materiais do cotidiano. O movimento e seu aspecto temporal, presentes nos objetos cinéticos, nos cinecromáticos e nos relevos, são o fio condutor de sua obra.

1.002 – **As imagens de Rosângela Rennó** - Com certa informalidade, o enredo deste documentário parece uma conversa intimista, de uma artista-fotógrafa que não necessariamente fotografa. Em três blocos, a artista fala e mostra o percurso de sua obra. O primeiro bloco apresenta sua história, formação e o início de sua produção: a apropriação de imagens fotográficas e sua ressignificação. No segundo, o processo da artista a partir de seus acervos, pesquisa e exploração. O seu Arquivo universal (textos) gerador da instalação Hipocampo, de 1985, é apresentado no último segmento. Aparecem, ainda, suas experiências com os vídeos Rosângelas e Vera Cruz.

1.003 – **Adriana Varejão: Metáforas da memória** - Composto por três blocos separados por vinhetas, o documentário alinha as falas e imagens da artista plástica carioca Adriana Varejão e de suas obras. No primeiro bloco, Varejão conta sobre o seu interesse pela arte e estética barroca, o elemento estético da carne e vísceras por detrás do azulejo. No segundo, vemos o recurso fotográfico utilizado no estudo, criação e processo de produção. A artista é vista no ateliê trabalhando em obras para sua mostra Parede (Portugal, 2001), e comenta também sobre a racionalidade, os experimentos, as técnicas. No último segmento, gravado em sua exposição no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ e em seu ateliê, a artista fala do processo de criação utilizando a fotografia, do caráter de objeto que as pinturas assumem e de sua formação.

1.004 – **Araquém Alcântara e a natureza** - O documentário fala sobre a fotografia de Araquém Alcântara, um dos mais premiados fotógrafos brasileiros, reconhecido por sua dedicação irrestrita à natureza. Em três blocos distintos, acompanhamos uma aula de Araquém durante uma caminhada para que os alunos descubram os segredos da fotografia de natureza. Os equipamentos específicos para fotos ao ar livre são mostrados em detalhes, com explicações técnicas do manuseio. Depoimentos do artista em seu

Dvd's do Projeto Arte na Escola

Polo DEART/UFRN

1.001 – Abraham Palatnik: A arte do tempo - Palatnik é o anfitrião de uma visita à sua casa-ateliê. De modo coloquial, fala de sua vida e o desenrolar de seu trabalho na sua trajetória artística. Demonstra o seu processo de trabalho nas suas oficinas e revela como o seu pensamento e sua subjetividade foram se traduzindo por meio do conhecimento tecnológico. Os processos amalgamados se transformam em obras nas quais a cor-luz e o movimento têm papel predominante. Considerados pelo artista como um registro da passagem do tempo, seus Relevos progressivos feitos tanto na madeira, quanto no papel, revelam uma busca incessante de poéticas visuais extraídas de materiais do cotidiano. O movimento e seu aspecto temporal, presentes nos objetos cinéticos, nos cinecromáticos e nos relevos, são o fio condutor de sua obra.

1.002 – As imagens de Rosângela Rennó - Com certa informalidade, o enredo deste documentário parece uma conversa intimista, de uma artista-fotógrafa que não necessariamente fotografa. Em três blocos, a artista fala e mostra o percurso de sua obra. O primeiro bloco apresenta sua história, formação e o início de sua produção: a apropriação de imagens fotográficas e sua ressignificação. No segundo, o processo da artista a partir de seus acervos, pesquisa e exploração. O seu Arquivo universal (textos) gerador da instalação Hipocampo, de 1985, é apresentado no último segmento. Aparecem, ainda, suas experiências com os vídeos Rosângelas e Vera Cruz.

1.003 – Adriana Varejão: Metáforas da memória - Composto por três blocos separados por vinhetas, o documentário alinha as falas e imagens da artista plástica carioca Adriana Varejão e de suas obras. No primeiro bloco, Varejão conta sobre o seu interesse pela arte e estética barroca, o elemento estético da carne e vísceras por detrás do azulejo. No segundo, vemos o recurso fotográfico utilizado no estudo, criação e processo de produção. A artista é vista no ateliê trabalhando em obras para sua mostra Parede (Portugal, 2001), e comenta também sobre a racionalidade, os experimentos, as técnicas. No último segmento, gravado em sua exposição no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ e em seu ateliê, a artista fala do processo de criação utilizando a fotografia, do caráter de objeto que as pinturas assumem e de sua formação.

1.004 – Araújo Alcântara e a natureza - O documentário fala sobre a fotografia de Araújo Alcântara, um dos mais premiados fotógrafos brasileiros, reconhecido por sua dedicação irrestrita à natureza. Em três blocos distintos, acompanhamos uma aula de

Araquém durante uma caminhada para que os alunos descubram os segredos da fotografia de natureza. Os equipamentos específicos para fotos ao ar livre são mostrados em detalhes, com explicações técnicas do manuseio. Depoimentos do artista em seu

estúdio e imagens de suas fotografias permeiam o documentário. A preocupação em eternizar a beleza e a riqueza da fauna e da flora brasileiras é uma das tônicas do trabalho de Araquém Alcântara.

1.005 – Nuno Ramos: Arte sem limites - Nuno Ramos fala sobre a sua obra, configurando sua estrutura e estética. No primeiro bloco do documentário, é apresentada uma de suas produções em andamento no período, Minuano (2000), em que utiliza pedra e espelho. Os conceitos básicos em sua poética, apontados por ele e pelo crítico de arte Lorenzo Mammì, são o conflito de materiais, a junção de matérias que não poderiam estar juntas e um olhar atento para o comportamento da matéria. Sua formação, influências e trajetória artística são apresentadas no segundo bloco, que focaliza também seu processo de produção, a experimentação e acúmulo de materiais. No terceiro e último bloco, são apresentadas algumas de suas esculturas e instalações.

1.006 – Irmãos Campana: do design à arte - O documentário exhibe em três blocos a produção e a visão singular dos irmãos Campana sobre o design de móveis e objetos. No primeiro bloco, a exposição realizada no Museu de Arte Moderna/MAM, em São Paulo, apresenta as premiadas produções e discute a polêmica fronteira entre arte e design. No segundo bloco, os Campana falam do começo da carreira e sobre o cotidiano do estúdio Campana, do experimentalismo à busca por uma linguagem brasileira. A ruptura com o rigor da funcionalidade e da forma, recomendado pela indústria, culmina com a produção de artefatos únicos, de construção quase artesanal: misto de curiosidade, irreverência e de um acaso bem sucedido. Fernando e Humberto apresentam, no terceiro bloco, seu estúdio e a “ marca registrada” : a mesa inflável.

1.007 – Mestre Didi; Arte Ritual - O documentário apresenta a comunhão entre religiosidade e estética presente nas obras de Mestre Didi, que as faz com maestria através do uso de materiais naturais. O ateliê do artista é o local escolhido para nos apresentar o Mestre em sua produção manual, atenta e sensível. A cidade de Salvador/BA, com suas praias e arquitetura, também aparece como cenário, por ser a cidade natal do artista e também por ser o berço da cultura trazida pelos africanos para o Brasil. Além das colocações do próprio Mestre Didi, outras pessoas, como sua esposa e antropóloga Juana Elbein dos Santos, tornam-se porta voz de suas produções, enaltecendo a transcendência religiosa, os elementos estéticos universais e as suas sábias e simbólicas escolhas dos materiais na feitura dos objetos que representam a natureza.

1.009 – As máquinas de Guto Lacaz - Sombras, cabides em movimento, vassouras rotatórias, nariz, furadeira. Assim começa o documentário. O artista é mostrado em sua oficina/estúdio apresentando algumas de suas obras, como um cientista em performance no palco, com suas máquinas e um assistente, além de instalações e produções ainda em processo. O primeiro bloco dá uma visão geral do trabalho do artista como inventor de máquinas. A sua instalação, Auditório para questões delicadas, dá início ao segundo bloco, no qual são enfocados aspectos de sua vida e o artista performer é apresentado em ensaio e atuação. No terceiro bloco, a sua produção gráfica é destacada. O

estúdio e imagens de suas fotografias permeiam o documentário. A preocupação em eternizar a beleza e a riqueza da fauna e da flora brasileiras é uma das tônicas do trabalho de Araquém Alcântara.

1.005 – Nuno Ramos: Arte sem limites - Nuno Ramos fala sobre a sua obra, configurando sua estrutura e estética. No primeiro bloco do documentário, é apresentada uma de suas produções em andamento no período, Minuano (2000), em que utiliza pedra e espelho. Os conceitos básicos em sua poética, apontados por ele e pelo crítico de arte Lorenzo Mammì, são o conflito de materiais, a junção de matérias que não poderiam estar juntas e um olhar atento para o comportamento da matéria. Sua formação, influências e trajetória artística são apresentadas no segundo bloco, que focaliza também seu processo de produção, a experimentação e acúmulo de materiais. No terceiro e último bloco, são apresentadas algumas de suas esculturas e instalações.

1.006 – Irmãos Campana: do design à arte - O documentário exhibe em três blocos a produção e a visão singular dos irmãos Campana sobre o design de móveis e objetos. No primeiro bloco, a exposição realizada no Museu de Arte Moderna/MAM, em São Paulo, apresenta as premiadas produções e discute a polêmica fronteira entre arte e design. No segundo bloco, os Campana falam do começo da carreira e sobre o cotidiano do estúdio Campana, do experimentalismo à busca por uma linguagem brasileira. A ruptura com o rigor da funcionalidade e da forma, recomendado pela indústria, culmina com a produção de artefatos únicos, de construção quase artesanal: misto de curiosidade, irreverência e de um acaso bem sucedido. Fernando e Humberto apresentam, no terceiro bloco, seu estúdio e a “marca registrada”: a mesa inflável.

1.007 – Mestre Didi; Arte Ritual - O documentário apresenta a comunhão entre religiosidade e estética presente nas obras de Mestre Didi, que as faz com maestria através do uso de materiais naturais. O ateliê do artista é o local escolhido para nos apresentar o Mestre em sua produção manual, atenta e sensível. A cidade de Salvador/BA, com suas praias e arquitetura, também aparece como cenário, por ser a cidade natal do artista e também por ser o berço da cultura trazida pelos africanos para o Brasil. Além das colocações do próprio Mestre Didi, outras pessoas, como sua esposa e antropóloga Juana Elbein dos Santos, tornam-se porta voz de suas produções, enaltecendo a transcendência religiosa, os elementos estéticos universais e as suas sábias e simbólicas escolhas dos materiais na feitura dos objetos que representam a natureza.

1.009 – As máquinas de Guto Lacaz - Sombras, cabides em movimento, vassouras rotatórias, nariz, furadeira. Assim começa o documentário. O artista é mostrado em sua oficina/estúdio apresentando algumas de suas obras, como um cientista em performance no palco, com suas máquinas e um assistente, além de instalações e

produções ainda em processo. O primeiro bloco dá uma visão geral do trabalho do artista como inventor de máquinas. A sua instalação, Auditório para questões delicadas, dá início ao segundo bloco, no qual são enfocados aspectos de sua vida e o artista performer é apresentado em ensaio e atuação. No terceiro bloco, a sua produção gráfica é destacada. O

documentário termina com o artista fazendo um cartum representando a equipe que o produziu.

1.010 – Ilusões fotográficas de Vik Muniz - O artista contemporâneo Vik Muniz, neste documentário, fala de sua carreira e de seu processo de trabalho. Brasileiro, nascido na cidade de São Paulo, no bairro de Pirituba, seu trabalho adquire visibilidade após passar a residir e expor nos Estados Unidos. Ele se utiliza de diferentes linguagens artísticas em seu trabalho. A fotografia tem um papel fundamental, pois por meio dela registra as imagens de aparência realista que cria desenhando/pintando com materiais inusitados como chocolate, açúcar, macarrão, fios de arame, pó, etc. Destacamos registros da produção do artista e as etapas da criação de um grande painel em mosaico para o Centro Empresarial Itaú/SP, a partir da fotografia de uma de suas obras.

1.011 – Da madeira à multimídia: Os caminhos de José Bento - A imagem da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, abre o documentário sobre José Bento. As falas do artista entremeiam-se aos comentários de Rodrigo Moura, curador assistente do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. José Bento mostra suas obras falando sobre os percursos da sua trajetória e sua formação como artista. A execução de uma obra em um bloco imenso de madeira, um jequitibá-rosa milenar, é comentada em todas as suas fases. Em seu trabalho, há fusão de animais, principalmente cobras. José Bento mostra também um elemento recorrente em sua vida: as esculturas-árvores, que recebem o nome de Floresta. Finalizam o documentário, as imagens da equipe de tv ajudando a escavar um jequitibá-rosa.

1.013 – Siron Franco; Natureza e cultura - O documentário apresenta o artista Siron Franco mostrando e falando sobre suas produções. Conta sobre sua vida e sua opção por ser artista, desde os 9 anos de idade. No primeiro bloco, Siron apresenta seu amplo ateliê localizado em uma chácara, sobre o qual fala: tudo o que está aqui está em processo. No segundo bloco, fala de sua infância, dos artistas que o influenciaram e de sua atuação como artista-cidadão, que se indigna com os acontecimentos a sua volta. Mostra, também, o Monumento às nações indígenas realizado por ele a partir da encomenda de um comitê da Eco 92. O documentário é finalizado com o depoimento do artista sobre diferentes assuntos, nos indicando a urgência da sua criação impregnada de um olhar ético sobre o mundo.

1.014 – A luz de Guignard - O tema deste documentário é a vida e a obra do artista-professor Guignard, participante do modernismo brasileiro. O documentário mostra pinturas suas de diversos períodos: flores, naturezas mortas, retratos e paisagens. Nascido em Nova Friburgo, trabalhou no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, estado onde se localiza o seu notório caso de amor, a cidade de Ouro Preto. Em Belo Horizonte, a convite do então prefeito Juscelino Kubitschek, criou a Escola Guignard, onde formou diversos artistas de renome. Suas alunas Maria Helena Andrés e Sara Ávila, artistas plásticas, falam de seu ensino e de seu legado ainda presente na escola que deixou. Priscila Freire, fundadora do Museu Casa de Guignard, destaca a dignidade que dá ao povo brasileiro em seus retratos, como Família do fuzileiro naval.

documentário termina com o artista fazendo um cartum representando a equipe que o produziu.

1.010 – Ilusões fotográficas de Vik Muniz - O artista contemporâneo Vik Muniz, neste documentário, fala de sua carreira e de seu processo de trabalho. Brasileiro, nascido na cidade de São Paulo, no bairro de Pirituba, seu trabalho adquire visibilidade após passar a residir e expor nos Estados Unidos. Ele se utiliza de diferentes linguagens artísticas em seu trabalho. A fotografia tem um papel fundamental, pois por meio dela registra as imagens de aparência realista que cria desenhando/pintando com materiais inusitados como chocolate, açúcar, macarrão, fios de arame, pó, etc. Destacamos registros da produção do artista e as etapas da criação de um grande painel em mosaico para o Centro Empresarial Itaú/SP, a partir da fotografia de uma de suas obras.

1.011 – Da madeira à multimídia: Os caminhos de José Bento - A imagem da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, abre o documentário sobre José Bento. As falas do artista entremeiam-se aos comentários de Rodrigo Moura, curador assistente do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. José Bento mostra suas obras falando sobre os percursos da sua trajetória e sua formação como artista. A execução de uma obra em um bloco imenso de madeira, um jequitibá-rosa milenar, é comentada em todas as suas fases. Em seu trabalho, há fusão de animais, principalmente cobras. José Bento mostra também um elemento recorrente em sua vida: as esculturas-árvores, que recebem o nome de Floresta. Finalizam o documentário, as imagens da equipe de tv ajudando a escavar um jequitibá-rosa.

1.013 – Siron Franco; Natureza e cultura - O documentário apresenta o artista Siron Franco mostrando e falando sobre suas produções. Conta sobre sua vida e sua opção por ser artista, desde os 9 anos de idade. No primeiro bloco, Siron apresenta seu amplo ateliê localizado em uma chácara, sobre o qual fala: tudo o que está aqui está em processo. No segundo bloco, fala de sua infância, dos artistas que o influenciaram e de sua atuação como artista-cidadão, que se indigna com os acontecimentos a sua volta. Mostra, também, o Monumento às nações indígenas realizado por ele a partir da encomenda de um comitê da Eco 92. O documentário é finalizado com o depoimento do artista sobre diferentes assuntos, nos indicando a urgência da sua criação impregnada de um olhar ético sobre o mundo.

1.014 – A luz de Guignard - O tema deste documentário é a vida e a obra do artista-professor Guignard, participante do modernismo brasileiro. O documentário mostra pinturas suas de diversos períodos: flores, naturezas mortas, retratos e paisagens. Nascido em Nova Friburgo, trabalhou no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, estado onde se localiza o seu notório caso de amor, a cidade de Ouro Preto. Em Belo

Horizonte, a convite do então prefeito Juscelino Kubitschek, criou a Escola Guignard, onde formou diversos artistas de renome. Suas alunas Maria Helena Andrés e Sara Ávila, artistas plásticas, falam de seu ensino e de seu legado ainda presente na escola que deixou. Priscila Freire, fundadora do Museu Casa de Guignard, destaca a dignidade que dá ao povo brasileiro em seus retratos, como Família do fuzileiro naval.

1.015 – **Estrela de oito pontas** - A animação em curta-metragem, com criação, roteiro e animação de Fernando Diniz, conquistou diversos prêmios de cinema. A técnica artesanal que filma os desenhos quadro a quadro foi apresentada a Diniz pelo cineasta Marcos Magalhães. Para compor a animação, o artista produziu mais de 40.000 desenhos, resultando em um trabalho que revela a intensidade e a riqueza de sua obra. Em ritmo ágil, se intercalam imagens de composições com formas geométricas, símbolos como letras e números; frases significativas e cenas do artista produzindo. A trilha sonora também conta com a participação do artista e dialoga intimamente com a visualidade. A sequência final traz um personagem singelo que viaja por um cenário composto por diversas obras de Fernando Diniz.

1.017 – **A obra monumental de Poty** - O documentário é posterior ao falecimento de Poty e apresenta um caráter biográfico e documental. No primeiro bloco, a história do artista é destacada desde sua infância: desde os cadernos escolares repletos de desenhos às ilustrações e gravuras. No segundo, vemos a sua obra pública na cidade de Curitiba seus enormes painéis comemorativos e alegóricos em pintura sobre azulejos, em cimento e em vitral, ocupando edifícios da cidade. Seus desenhos e o processo de construção dos painéis com moldes de madeira ou isopor, no qual o vemos trabalhando numa rápida imagem, complementam o panorama sobre Poty um observador extraordinário da vida.

1.018 – **Monumentos de Franz Weissmann** - O documentário apresenta um panorama da carreira de Franz Weissmann, a partir de uma grande exposição na Casa França Brasil/RJ, em 2001. Com narração do próprio artista e comentários do curador e narrador, o documentário é dividido em três blocos. Inicia abordando a biografia e formação de Weissmann, que imigra ainda muito jovem para o Brasil e se define como um construtor de planos e não um escultor. No segundo bloco, são apresentadas as influências e questões conceituais de sua produção como a relação entre obra e público. A arte pública é mostrada como um dos grandes focos de seu trabalho. O terceiro bloco finaliza abordando questões formais das obras como a tridimensionalidade, o uso das cores, seu trabalho com planos, espaço ocupado e vazio, luz e sombra.

1.019 – **Gravuras de Maria Bonomi** - Em três blocos, são apresentadas a artista Maria Bonomi, sua obra na linguagem da gravura e suas principais técnicas. Cada uma das técnicas é mostrada distintamente, permitindo o uso do documentário em blocos isolados. A primeira apresentada é a xilogravura e, no segundo bloco, a litogravura. A artista também dá esclarecimentos sobre a autenticidade da cópia e procedimentos técnicos com o apoio do impressor. No último bloco, são mostrados os procedimentos da gravura em metal e os instrumentos básicos para a incisão na matriz e suas variantes. É enfatizado como a obra da artista alterou o significado da gravura, deixando de ser uma arte intimista para adquirir grandes formatos e ganhar presença em espaços públicos.

1.021 – **Oscar Niemeyer: O arquiteto do século** - Oscar Niemeyer é o mais célebre dos arquitetos brasileiros, autor de uma extensa obra, no Brasil e no exterior. Criador

1.015 – Estrela de oito pontas - A animação em curta-metragem, com criação, roteiro e animação de Fernando Diniz, conquistou diversos prêmios de cinema. A técnica artesanal que filma os desenhos quadro a quadro foi apresentada a Diniz pelo cineasta Marcos Magalhães. Para compor a animação, o artista produziu mais de 40.000 desenhos, resultando em um trabalho que revela a intensidade e a riqueza de sua obra. Em ritmo ágil, se intercalam imagens de composições com formas geométricas, símbolos como letras e números; frases significativas e cenas do artista produzindo. A trilha sonora também conta com a participação do artista e dialoga intimamente com a visualidade. A sequência final traz um personagem singelo que viaja por um cenário composto por diversas obras de Fernando Diniz.

1.017 – A obra monumental de Poty - O documentário é posterior ao falecimento de Poty e apresenta um caráter biográfico e documental. No primeiro bloco, a história do artista é destacada desde sua infância: desde os cadernos escolares repletos de desenhos às ilustrações e gravuras. No segundo, vemos a sua obra pública na cidade de Curitiba seus enormes painéis comemorativos e alegóricos em pintura sobre azulejos, em cimento e em vitral, ocupando edifícios da cidade. Seus desenhos e o processo de construção dos painéis com moldes de madeira ou isopor, no qual o vemos trabalhando numa rápida imagem, complementam o panorama sobre Poty um observador extraordinário da vida.

1.018 – Monumentos de Franz Weissmann - O documentário apresenta um panorama da carreira de Franz Weissmann, a partir de uma grande exposição na Casa França Brasil/RJ, em 2001. Com narração do próprio artista e comentários do curador e narrador, o documentário é dividido em três blocos. Inicia abordando a biografia e formação de Weissmann, que imigra ainda muito jovem para o Brasil e se define como um construtor de planos e não um escultor. No segundo bloco, são apresentadas as influências e questões conceituais de sua produção como a relação entre obra e público. A arte pública é mostrada como um dos grandes focos de seu trabalho. O terceiro bloco finaliza abordando questões formais das obras como a tridimensionalidade, o uso das cores, seu trabalho com planos, espaço ocupado e vazio, luz e sombra.

1.019 – Gravuras de Maria Bonomi - Em três blocos, são apresentadas a artista Maria Bonomi, sua obra na linguagem da gravura e suas principais técnicas. Cada uma das técnicas é mostrada distintamente, permitindo o uso do documentário em blocos isolados. A primeira apresentada é a xilogravura e, no segundo bloco, a litogravura. A artista também dá esclarecimentos sobre a autenticidade da cópia e procedimentos técnicos com o apoio do impressor. No último bloco, são mostrados os procedimentos da gravura em metal e os instrumentos básicos para a incisão na matriz e suas

variantes. É enfatizado como a obra da artista alterou o significado da gravura, deixando de ser uma arte intimista para adquirir grandes formatos e ganhar presença em espaços públicos.

1.021 – Oscar Niemeyer: O arquiteto do século - Oscar Niemeyer é o mais célebre dos arquitetos brasileiros, autor de uma extensa obra, no Brasil e no exterior. Criador

dos projetos arquitetônicos de Brasília, Niemeyer descobre a idéia da arquitetura como invenção, essencial em sua trajetória. Interessado nos problemas sociais, mantém o ideal socialista em sua vida que está intimamente ligada à história política do Brasil. O documentário oferece um panorama de sua vida e obra.

1.022 – Rafael França: Obra como testamento - O documentário aborda a breve e singular trajetória do artista Rafael França, marcada por um crescente afastamento dos meios tradicionais artísticos e uma enorme vontade de experimentar novas técnicas. Com depoimentos de Regina Silveira, Arlindo Machado, Mário Ramiro e Hudnilson Jr., os dois últimos companheiros do artista no Grupo 3NÓS3, o documentário reúne trechos e declarações do artista, precursor da videoarte no Brasil. Morto precocemente em 1991, Rafael França tratou de questões como a sexualidade e o corpo em obras caracterizadas também por uma intensa pesquisa das possibilidades de narrativa. O documentário traz ainda imagens pouco conhecidas, provenientes do acervo pessoal do artista.

1.023 – Enigma de um dia - O curta-metragem nos arrasta para o interior da pintura Enigma de um dia, de Giorgio de Chirico, por meio das imagens oníricas provocadas num vigia de museu ao olhar a pintura. O personagem vagueia por museus e ruas da cidade de São Paulo. A locação do filme, na cidade metropolitana, possibilita apreciar bairros em que a arquitetura italiana se faz presente, e também apresenta belíssimas paisagens da Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso.

1.024 – Fiaminghi; Encontro com a luz - Neste documentário, dividido em três blocos, a fala do artista paulistano Fiaminghi é entremeada por suas obras, fotografias de época, comentários do escritor Marco Antonio Amaral Rezende e da narradora. No primeiro bloco: o modo de ser do artista em sua casa, sua história, a litografia e o modo pessoal de tratar a cor. O tema do segundo bloco é o encontro com a arte concreta: a visível passagem das pinturas de paisagens para a sua última obra figurativa, e sua crescente atração pelas formas geométricas e abstratas, em consonância com outros artistas plásticos e escritores. O encontro com Volpi e a descoberta da luz é o tema do terceiro bloco, que parte das inovações da década de 50 e da corluz. A pintura e as litografias testemunham a busca pela luminosidade da cor.

1.025 – Evandro Jardim: Caderno de gravuras - O documentário traz Evandro Jardim em seu ateliê no bairro paulista de Santo Amaro, sua fala sobre sua produção artística intercalada com a voz em off da narradora. No primeiro, dos três blocos, o desenho de observação aparece como registro de imagens, espécie de referência visual e indicações para sua gravura em metal, explicada por ele. O documentário segue com uma visão histórica sobre a gravura em metal e seu processo de impressão é mostrado pelo artista, que comenta as diferenças existentes entre a linha na gravura e a linha do desenho, e fala sobre seu modo particular de ver a cidade onde sempre viveu. O último bloco focaliza as diferenças entre água-tinta e água-forte, os temas do artista, retomados em séries e a sua sensível pesquisa do traço, do sulco e da luz.

dos projetos arquitetônicos de Brasília, Niemeyer descobre a idéia da arquitetura como invenção, essencial em sua trajetória. Interessado nos problemas sociais, mantém o ideal socialista em sua vida que está intimamente ligada à história política do Brasil. O documentário oferece um panorama de sua vida e obra.

1.022 – Rafael França: Obra como testamento - O documentário aborda a breve e singular trajetória do artista Rafael França, marcada por um crescente afastamento dos meios tradicionais artísticos e uma enorme vontade de experimentar novas técnicas. Com depoimentos de Regina Silveira, Arlindo Machado, Mário Ramiro e Hudnilson Jr., os dois últimos companheiros do artista no Grupo 3NÓS3, o documentário reúne trechos e declarações do artista, precursor da videoarte no Brasil. Morto precocemente em 1991, Rafael França tratou de questões como a sexualidade e o corpo em obras caracterizadas também por uma intensa pesquisa das possibilidades de narrativa. O documentário traz ainda imagens pouco conhecidas, provenientes do acervo pessoal do artista.

1.023 – Enigma de um dia - O curta-metragem nos arrasta para o interior da pintura Enigma de um dia, de Giorgio de Chirico, por meio das imagens oníricas provocadas num vigia de museu ao olhar a pintura. O personagem vagueia por museus e ruas da cidade de São Paulo. A locação do filme, na cidade metropolitana, possibilita apreciar bairros em que a arquitetura italiana se faz presente, e também apresenta belíssimas paisagens da Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso.

1.024 – Fiaminghi; Encontro com a luz - Neste documentário, dividido em três blocos, a fala do artista paulistano Fiaminghi é entremeada por suas obras, fotografias de época, comentários do escritor Marco Antonio Amaral Rezende e da narradora. No primeiro bloco: o modo de ser do artista em sua casa, sua história, a litografia e o modo pessoal de tratar a cor. O tema do segundo bloco é o encontro com a arte concreta: a visível passagem das pinturas de paisagens para a sua última obra figurativa, e sua crescente atração pelas formas geométricas e abstratas, em consonância com outros artistas plásticos e escritores. O encontro com Volpi e a descoberta da luz é o tema do terceiro bloco, que parte das inovações da década de 50 e da corluz. A pintura e as litografias testemunham a busca pela luminosidade da cor.

1.025 – Evandro Jardim: Caderno de gravuras - O documentário traz Evandro Jardim em seu ateliê no bairro paulista de Santo Amaro, sua fala sobre sua produção artística intercalada com a voz em off da narradora. No primeiro, dos três blocos, o desenho de observação aparece como registro de imagens, espécie de referência visual e indicações para sua gravura em metal, explicada por ele. O documentário segue com uma visão histórica sobre a gravura em metal e seu processo de impressão é mostrado pelo artista, que comenta as diferenças existentes entre a linha na gravura e a linha do

desenho, e fala sobre seu modo particular de ver a cidade onde sempre viveu. O último bloco focaliza as diferenças entre água-tinta e água-forte, os temas do artista, retomados em séries e a sua sensível pesquisa do traço, do sulco e da luz.

1.026 – Leonilson; Tantas variedades - O último caderno de Leonilson inicia o primeiro bloco deste documentário, em contraponto com a fase inicial de sua trajetória artística. A história do artista é contada através de depoimentos da coordenadora da documentação do Projeto Leonilson, de sua irmã, de sua mãe, de críticos e de artistas. No segundo bloco, o percurso artístico é focalizado: algumas de suas pinturas, desenhos e bordados, incluindo o projeto e a instalação na Pinacoteca do Estado de São Paulo. O documentário traz também a fala deste artista cearense que residiu, desde os 4 anos, em São Paulo. No último bloco, sua fase final é abordada com silêncios emocionados, com a voz de críticos que apontam as contribuições de sua obra à arte contemporânea brasileira e com a fala do próprio artista por meio de fragmentos de depoimentos.

1.027 – Regina Silveira; Linguagens Visuais - Neste documentário, visitamos a artista Regina Silveira, nascida em Porto Alegre, em sua residência e espaço de trabalho em São Paulo, onde reúne uma ampla documentação de sua produção artística. Depoimentos da artista expõem o percurso criativo vivido ao longo de sua carreira, comentando obras suas de diversos períodos e falando de momentos decisivos em sua formação como, por exemplo, a importância em seu aprendizado do contato com a transgressão, com pensamentos diversos sobre o processo poético da criação. Trabalhando com diversas linguagens, como o desenho, a pintura, a gravura, as instalações e a mídia eletrônica, a artista conclui seus depoimentos destacando a importância do desenho na concepção de tudo que faz.

1.028 – A xilogravura de Rubem Grilo - Visitamos o artista Rubem Grilo, nascido em Minas Gerais, em sua casa e ateliê de xilogravura, no Rio de Janeiro. O artista nos expõe seu percurso criativo e comenta obras suas de diversos períodos. Fala de como se estrutura o seu pensamento gráfico e aponta, em alguns de seus trabalhos, analogias com a linguagem das histórias em quadrinhos e do cinema. Desde 1973, suas obras são também publicadas na imprensa brasileira. O crítico de arte Wilson Coutinho comenta os aspectos simbólicos e políticos de sua obra, ressaltando sua dedicação à tradição artesanal da arte da gravura. Destacamos a possibilidade de acompanhar de perto sua demonstração do processo de criação de uma xilogravura, desde seu desenho inicial, o preparo e a gravação da matriz, até o entintamento e a impressão da cópia no papel.

1.030 – Renascença: Rendas do cariri - O documentário apresenta depoimentos das rendeiras dos municípios de Camalau, Monteiro, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzal e Zabelê, no Estado da Paraíba, e de Pesqueira e Poção, em Pernambuco. Mostra a vida cotidiana simples e o esforço das artesãs para manter a tradição familiar de fazer rendas, e deixa entrever a relação entre a atividade delas e o meio social e natural circundante. Documenta o trabalho das artesãs que produzem rendas do tipo renascença, algumas já organizadas em associações e participantes dos programas de políticas públicas de apoio ao artesanato, criadores de Escola-Oficina.

1.031 – Rubem Valentim; Geometria Sagrada - A produção de Valentim na sua trajetória artística e a influência do candomblé, associado ao sincretismo religioso brasileiro são assuntos que constituem este documentário, produzido a partir da

1.026 – Leonilson; Tantas variedades - O último caderno de Leonilson inicia o primeiro bloco deste documentário, em contraponto com a fase inicial de sua trajetória artística. A história do artista é contada através de depoimentos da coordenadora da documentação do Projeto Leonilson, de sua irmã, de sua mãe, de críticos e de artistas. No segundo bloco, o percurso artístico é focalizado: algumas de suas pinturas, desenhos e bordados, incluindo o projeto e a instalação na Pinacoteca do Estado de São Paulo. O documentário traz também a fala deste artista cearense que residiu, desde os 4 anos, em São Paulo. No último bloco, sua fase final é abordada com silêncios emocionados, com a voz de críticos que apontam as contribuições de sua obra à arte contemporânea brasileira e com a fala do próprio artista por meio de fragmentos de depoimentos.

1.027 – Regina Silveira; Linguagens Visuais - Neste documentário, visitamos a artista Regina Silveira, nascida em Porto Alegre, em sua residência e espaço de trabalho em São Paulo, onde reúne uma ampla documentação de sua produção artística. Depoimentos da artista expõem o percurso criativo vivido ao longo de sua carreira, comentando obras suas de diversos períodos e falando de momentos decisivos em sua formação como, por exemplo, a importância em seu aprendizado do contato com a transgressão, com pensamentos diversos sobre o processo poético da criação. Trabalhando com diversas linguagens, como o desenho, a pintura, a gravura, as instalações e a mídia eletrônica, a artista conclui seus depoimentos destacando a importância do desenho na concepção de tudo que faz.

1.028 – A xilogravura de Rubem Grilo - Visitamos o artista Rubem Grilo, nascido em Minas Gerais, em sua casa e ateliê de xilogravura, no Rio de Janeiro. O artista nos expõe seu percurso criativo e comenta obras suas de diversos períodos. Fala de como se estrutura o seu pensamento gráfico e aponta, em alguns de seus trabalhos, analogias com a linguagem das histórias em quadrinhos e do cinema. Desde 1973, suas obras são também publicadas na imprensa brasileira. O crítico de arte Wilson Coutinho comenta os aspectos simbólicos e políticos de sua obra, ressaltando sua dedicação à tradição artesanal da arte da gravura. Destacamos a possibilidade de acompanhar de perto sua demonstração do processo de criação de uma xilogravura, desde seu desenho inicial, o preparo e a gravação da matriz, até o entintamento e a impressão da cópia no papel.

1.030 – Renascença: Rendas do cariri - O documentário apresenta depoimentos das rendeiras dos municípios de Camalau, Monteiro, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzal e Zabelê, no Estado da Paraíba, e de Pesqueira e Poção, em Pernambuco. Mostra a vida cotidiana simples e o esforço das artesãs para manter a tradição familiar de fazer rendas, e deixa entrever a relação entre a atividade delas e o meio social e

natural circundante. Documenta o trabalho das artesãs que produzem rendas do tipo renascença, algumas já organizadas em associações e participantes dos programas de políticas públicas de apoio ao artesanato, criadores de Escola-Oficina.

1.031 – Rubem Valentim; Geometria Sagrada - A produção de Valentim na sua trajetória artística e a influência do candomblé, associado ao sincretismo religioso brasileiro são assuntos que constituem este documentário, produzido a partir da

exposição Rubem Valentim: artista da luz na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 2001. O documentário apresenta a análise do crítico de arte, Olívio Tavares de Araújo, sobre a obra desse importante artista brasileiro que criou imagens únicas, reveladoras das heranças culturais, fruto de um país marcado pela pluralidade que se desvela na arte afro-brasileira. O documentário se divide em três blocos que mostram um artista imerso em uma arte simbólica e repleta de espiritualidade.

1.033 – Fotografia: O exercício do olhar - O documentário oferece, em quatro blocos, um panorama da fotografia brasileira, com comentários de diferentes realizadores. No primeiro bloco, acompanhamos a história da fotografia brasileira, as técnicas e suportes utilizados desde o seu surgimento. O aspecto de memória da fotografia está no segundo bloco, sobretudo as técnicas de conservação e restauro, com comentários de críticos de arte/fotografia, fotógrafos e instituições que apontam a educação do olhar pela imagem fotográfica. Podemos conhecer, no terceiro bloco, a fotografia como linguagem, a crítica de arte e o papel das instituições culturais. O último bloco traz a produção fotográfica brasileira em fotojornalismo e publicidade, fotografia de casamentos, de esportes, mostrando sua inserção no nosso cotidiano.

1.035 – Anita Malfatti; Modernista por natureza - O documentário tem como ponto de partida a exposição Uma viagem com Anita – a festa da forma e da cor, no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado - MAB/ FAAP, em 2001, em São Paulo. A cenografia da exposição é mostrada com destaque à re-criação tridimensional de uma obra que pretendia que os visitantes “entrassem dentro de um quadro”. A diretora do museu, Maria Izabel Branco Ribeiro, apresenta um panorama sobre a obra de Anita Malfatti, mesclando fatos da vida pessoal à sua trajetória artística. É possível verificar os costumes de início do século 20, as influências das viagens realizadas e de seus professores, além das críticas que recebeu e a sua importância para a concretização do movimento modernista brasileiro. Malfatti é mostrada, também, como precursora de uma metodologia de arte-educação.

1.037 – Os objetos sedutores de Nazareth Pacheco - O documentário apresenta a trajetória de Nazareth Pacheco, partindo de sua exposição Entre o tato e a visão realizada em 2003, no Espaço de Arte da Universidade da Cidade de São Paulo (Unicid), com os comentários da curadora Elisabeth Leone intercalados com os depoimentos da artista em seu ateliê. Permite conhecer a pesquisa laboriosa da artista na experimentação de materiais díspares para expressar a oscilante percepção do individual e do coletivo tomando o corpo como referência.

1.038 – Maurício Azeredo: Uma obra sem avesso - O documentário, dividido em três blocos, apresenta o premiado designer Maurício Azeredo e a produção de seu ateliê e oficina de marcenaria localizado na cidade colonial de Pirenópolis, interior de Goiás, onde o artista vive. No primeiro bloco, imagens de Pirenópolis e a voz da narradora nos transportam à cidade. Azeredo fala sobre sua ligação poética com a madeira, seu interesse na forma e função dos objetos, o cuidado em todas as etapas de produção e o uso consciente da madeira, fatores que marcam sua trajetória profissional. No segundo

exposição Rubem Valentim: artista da luz na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 2001. O documentário apresenta a análise do crítico de arte, Olívio Tavares de Araújo, sobre a obra desse importante artista brasileiro que criou imagens únicas, reveladoras das heranças culturais, fruto de um país marcado pela pluralidade que se desvela na arte afro-brasileira. O documentário se divide em três blocos que mostram um artista imerso em uma arte simbólica e repleta de espiritualidade.

1.033 – Fotografia: O exercício do olhar - O documentário oferece, em quatro blocos, um panorama da fotografia brasileira, com comentários de diferentes realizadores. No primeiro bloco, acompanhamos a história da fotografia brasileira, as técnicas e suportes utilizados desde o seu surgimento. O aspecto de memória da fotografia está no segundo bloco, sobretudo as técnicas de conservação e restauro, com comentários de críticos de arte/fotografia, fotógrafos e instituições que apontam a educação do olhar pela imagem fotográfica. Podemos conhecer, no terceiro bloco, a fotografia como linguagem, a crítica de arte e o papel das instituições culturais. O último bloco traz a produção fotográfica brasileira em fotojornalismo e publicidade, fotografia de casamentos, de esportes, mostrando sua inserção no nosso cotidiano.

1.035 – Anita Malfatti; Modernista por natureza - O documentário tem como ponto de partida a exposição Uma viagem com Anita – a festa da forma e da cor, no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado - MAB/ FAAP, em 2001, em São Paulo. A cenografia da exposição é mostrada com destaque à re-criação tridimensional de uma obra que pretendia que os visitantes “ entrassem dentro de um quadro” . A diretora do museu, Maria Izabel Branco Ribeiro, apresenta um panorama sobre a obra de Anita Malfatti, mesclando fatos da vida pessoal à sua trajetória artística. É possível verificar os costumes de início do século 20, as influências das viagens realizadas e de seus professores, além das críticas que recebeu e a sua importância para a concretização do movimento modernista brasileiro. Malfatti é mostrada, também, como precursora de uma metodologia de arte-educação.

1.037 – Os objetos sedutores de Nazareth Pacheco - O documentário apresenta a trajetória de Nazareth Pacheco, partindo de sua exposição Entre o tato e a visão realizada em 2003, no Espaço de Arte da Universidade da Cidade de São Paulo (Unicid), com os comentários da curadora Elisabeth Leone intercalados com os depoimentos da artista em seu ateliê. Permite conhecer a pesquisa laboriosa da artista na experimentação de materiais díspares para expressar a oscilante percepção do individual e do coletivo tomando o corpo como referência.

1.038 – Maurício Azeredo: Uma obra sem avesso - O documentário, dividido em três blocos, apresenta o premiado designer Maurício Azeredo e a produção de seu ateliê e oficina de marcenaria localizado na cidade colonial de Pirenópolis, interior de Goiás,

onde o artista vive. No primeiro bloco, imagens de Pirenópolis e a voz da narradora nos transportam à cidade. Azeredo fala sobre sua ligação poética com a madeira, seu interesse na forma e função dos objetos, o cuidado em todas as etapas de produção e o uso consciente da madeira, fatores que marcam sua trajetória profissional. No segundo

bloco, o designer nos encanta com seu interesse pela diversidade de cores e texturas das madeiras brasileiras que são exploradas numa dimensão plástica e artística na construção de seus móveis. A preservação da natureza e o universo mobiliário são o foco do terceiro bloco.

1.039 – Maurício Bentes: Esculturas - Este DVD apresenta dois documentários realizados por Malu de Martino sobre o artista plástico Maurício Bentes. Com algumas imagens em comum, podem-se ver obras em diferentes momentos expositivos, já que elas exigem a documentação no instante em que acontecem. No primeiro documentário, o artista mostra a perseguição de uma idéia que se repete em três obras interativas. No segundo, apresenta-se uma cronologia mais ampla da obra do artista, anexando imagens e falas do primeiro documentário, momentos do artista no ateliê e uma exposição realizada no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ. O envolvimento do artista com a materialidade em suas obras é evidente nos dois documentários.

1.040 – Minha Viagem em Wesley Duke Lee d’o Helicóptero à Fortaleza de Arkadin - Walter Silveira, destacado artista multimídia brasileiro, criou esta sensível interpretação pessoal da obra do artista plástico Wesley Duke Lee. Por meio de uma narrativa não-linear, são apresentadas as investigações do artista, desde trabalhos mais antigos como o Helicóptero e as pinturas Ligas, até a Fortaleza de Arkadin, instalação presente na Bienal de Veneza de 1990. As imagens poéticas somam obras, o artista, cenas aéreas de paisagens escocesas que, sendo uma das origens da família Duke Lee, tematizam a instalação em Veneza, da qual vemos parte da montagem. As narrações em off de uma crítica de arte do próprio artista dão pistas e fazem um fundo sonoro não didático. O trabalho ganhou o prêmio de melhor videoarte no VI Fest Vídeo Cidade de Porto Alegre, em 1993.

1.041 – Percorso: Guido Heuer - O documentário apresenta a exposição retrospectiva da produção artística do catarinense Guido Heuer, realizada em maio de 2000, promovida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - Furb, e Universidade da Região de Joinville - Univille. A curadora da mostra Nadjia de Carvalho Lamas nos conduz ao longo do percurso de 30 anos de produção do artista, apresentando o encontro dessas obras com a ação da curadoria e o ambiente escolar. A artista Lucimar Bello Pereira Frange narra suas lembranças e impressões sobre os primeiros contatos com a obra de Guido Heuer, na época um jovem de 14 anos.

1.042 – O toque revelador - O documentário mostra o projeto O museu e a pessoa deficiente, que aconteceu no MAC/USP entre os anos de 1991 e 2002, sob a coordenação da arte-educadora Amanda Tojal, que o apresenta. Tem como foco a série de exposições - O toque revelador, pensada sob os aspectos da museografia e curadoria educativa com o olhar voltado para o ensino de arte no universo de pessoas com necessidades especiais. Explora a apreciação, o fazer artístico e a reflexão, por meio de recursos elaborados e criados para este projeto. São apresentadas proposições pedagógicas que provocam o aprendizado significativo e experiências estéticas. Um rico

bloco, o designer nos encanta com seu interesse pela diversidade de cores e texturas das madeiras brasileiras que são exploradas numa dimensão plástica e artística na construção de seus móveis. A preservação da natureza e o universo mobiliário são o foco do terceiro bloco.

1.039 – Maurício Bentes: Esculturas - Este DVD apresenta dois documentários realizados por Malu de Martino sobre o artista plástico Maurício Bentes. Com algumas imagens em comum, podem-se ver obras em diferentes momentos expositivos, já que elas exigem a documentação no instante em que acontecem. No primeiro documentário, o artista mostra a perseguição de uma idéia que se repete em três obras interativas. No segundo, apresenta-se uma cronologia mais ampla da obra do artista, anexando imagens e falas do primeiro documentário, momentos do artista no ateliê e uma exposição realizada no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ. O envolvimento do artista com a materialidade em suas obras é evidente nos dois documentários.

1.040 – Minha Viagem em Wesley Duke Lee d´o Helicóptero à Fortaleza de Arkadin - Walter Silveira, destacado artista multimídia brasileiro, criou esta sensível interpretação pessoal da obra do artista plástico Wesley Duke Lee. Por meio de uma narrativa não-linear, são apresentadas as investigações do artista, desde trabalhos mais antigos como o Helicóptero e as pinturas Ligas, até a Fortaleza de Arkadin, instalação presente na Bienal de Veneza de 1990. As imagens poéticas somam obras, o artista, cenas aéreas de paisagens escocesas que, sendo uma das origens da família Duke Lee, tematizam a instalação em Veneza, da qual vemos parte da montagem. As narrações em off de uma crítica de arte do próprio artista dão pistas e fazem um fundo sonoro não didático. O trabalho ganhou o prêmio de melhor videoarte no VI Fest Vídeo Cidade de Porto Alegre, em 1993.

1.041 – Percurso: Guido Heuer - O documentário apresenta a exposição retrospectiva da produção artística do catarinense Guido Heuer, realizada em maio de 2000, promovida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - Furb, e Universidade da Região de Joinville - Univille. A curadora da mostra Nadja de Carvalho Lamas nos conduz ao longo do percurso de 30 anos de produção do artista, apresentando o encontro dessas obras com a ação da curadoria e o ambiente escolar. A artista Lucimar Bello Pereira Frange narra suas lembranças e impressões sobre os primeiros contatos com a obra de Guido Heuer, na época um jovem de 14 anos.

1.042 – O toque revelador – O documentário mostra o projeto O museu e a pessoa deficiente, que aconteceu no MAC/USP entre os anos de 1991 e 2002, sob a coordenação da arte-educadora Amanda Tojal, que o apresenta. Tem como foco a série de exposições - O toque revelador, pensada sob os aspectos da museografia e curadoria educativa com o olhar voltado para o ensino de arte no universo de pessoas

com necessidades especiais. Explora a apreciação, o fazer artístico e a reflexão, por meio de recursos elaborados e criados para este projeto. São apresentadas proposições pedagógicas que provocam o aprendizado significativo e experiências estéticas. Um rico

material para iniciar a discussão sobre a necessidade de políticas e ações de inclusão em espaços culturais e educacionais.

1.043 – Noemia Varela: De Barro de vidro de barro - O documentário é uma livre criação da artista plástica e professora Lucimar Bello Pereira Frange, que realizou sua pesquisa de pós-doutoramento sobre Noemia Varela, importante educadora no cenário brasileiro, por suas experiências de vanguarda no campo da educação pela arte. Neste documentário, estão presentes aquarelas, poemas, depoimentos, produções de crianças, paisagens da cidade, assim como imagens da Escolinha de Arte do Recife, fundada por Noemia.

1.044 – Crítica e curadoria nas artes plásticas - Reunindo o depoimento de diversos críticos e curadores brasileiros, o documentário resgata e esclarece as funções desses profissionais dentro do panorama artístico. A fala dos curadores Adriano Pedrosa, Tadeu Chiarelli, Lisette Lagnado, Vitória Daniela Bousso e dos críticos Rodrigo Naves, Lorenzo Mammì, Alberto Tassinari e Agnaldo Farias é entremeadada por imagens de obras de arte presentes em exposições concebidas ou comentadas por eles. Tais exposições ocorreram em 1998, nos espaços da 24a Bienal Internacional de São Paulo, do Paço das Artes e do Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM/SP.

1.045 – Isaura Pena: A Alquimia do Nanquim - O documentário, dividido em três blocos, traz a artista mineira Isaura Pena falando sobre sua maneira de fazer desenho com o nanquim sobre o papel e as referências recebidas ao longo de sua formação. A artista revela sua admiração pelo suporte, o embate travado com o papel branco, o momento de começar a desenhar e a função do branco nos desenhos. Conta a trajetória de seu trabalho: da gravura ao desenho a nanquim. Suas falas são intercaladas às do crítico de arte Theodoro Rennó Assunção, que comenta a arte mineira: do barroco, considerado excessivo, ao que ele chama de estética da contenção, à economia de meios expressivos, que, em Minas, surge sob influência de Amílcar de Castro. Imagens de arquivo de Amílcar, Guignard e Lótus Lobo são inseridas em meio às falas da artista e do crítico.

1.046 – R. Burle Marx – Neste documentário, Burle Marx, com 80 anos, mostra seu vigor físico, cantando, pintando, fazendo brincadeiras e passeando pelos deslumbrantes jardins que projetou ao longo de sua carreira e em seu sítio Santo Antônio da Bica (Rio de Janeiro), onde cultivava mais de três mil e quinhentas espécies de plantas. Burle Marx fala sobre a sua vida e ofício, explicando e exemplificando os princípios de sua arte, e sobre sua dedicação a outras atividades, como pesquisa, pintura, escultura e tapeçaria. Além de depoimentos de amigos, companheiros de trabalho e especialistas de várias áreas, o documentário traz belas imagens que mostram os principais projetos do artista, tanto como paisagista, quanto em outros campos de atuação.

1.047 – 3X3: 3 Artistas, 3 dimensões: Marcelo Lago, Maurício Bentes, Luiz Pizarro - A exposição 3x3: 3 artistas, 3 dimensões realizada na Casa de Cultura Laura Alvim em 1988, na cidade do Rio de Janeiro, aponta os caminhos da arte nos anos 80. A partir

material para iniciar a discussão sobre a necessidade de políticas e ações de inclusão em espaços culturais e educacionais.

1.043 – Noemia Varela: De Barro de vidro de barro - O documentário é uma livre criação da artista plástica e professora Lucimar Bello Pereira Frange, que realizou sua pesquisa de pós-doutoramento sobre Noemia Varela, importante educadora no cenário brasileiro, por suas experiências de vanguarda no campo da educação pela arte. Neste documentário, estão presentes aquarelas, poemas, depoimentos, produções de crianças, paisagens da cidade, assim como imagens da Escolinha de Arte do Recife, fundada por Noemia.

1.044 – Crítica e curadoria nas artes plásticas - Reunindo o depoimento de diversos críticos e curadores brasileiros, o documentário resgata e esclarece as funções desses profissionais dentro do panorama artístico. A fala dos curadores Adriano Pedrosa, Tadeu Chiarelli, Lisette Lagnado, Vitória Daniela Bousso e dos críticos Rodrigo Naves, Lorenzo Mammì, Alberto Tassinari e Agnaldo Farias é entremeada por imagens de obras de arte presentes em exposições concebidas ou comentadas por eles. Tais exposições ocorreram em 1998, nos espaços da 24a Bienal Internacional de São Paulo, do Paço das Artes e do Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM/SP.

1.045 – Isaura Pena: A Alquimia do Nanquim - O documentário, dividido em três blocos, traz a artista mineira Isaura Pena falando sobre sua maneira de fazer desenho com o nanquim sobre o papel e as referências recebidas ao longo de sua formação. A artista revela sua admiração pelo suporte, o embate travado com o papel branco, o momento de começar a desenhar e a função do branco nos desenhos. Conta a trajetória de seu trabalho: da gravura ao desenho a nanquim. Suas falas são intercaladas às do crítico de arte Theodoro Rennó Assunção, que comenta a arte mineira: do barroco, considerado excessivo, ao que ele chama de estética da contenção, à economia de meios expressivos, que, em Minas, surge sob influência de Amílcar de Castro. Imagens de arquivo de Amílcar, Guignard e Lótus Lobo são inseridas em meio às falas da artista e do crítico.

1.046 – R. Burle Marx – Neste documentário, Burle Marx, com 80 anos, mostra seu vigor físico, cantando, pintando, fazendo brincadeiras e passeando pelos deslumbrantes jardins que projetou ao longo de sua carreira e em seu sítio Santo Antônio da Bica (Rio de Janeiro), onde cultivava mais de três mil e quinhentas espécies de plantas. Burle Marx fala sobre a sua vida e ofício, explicando e exemplificando os princípios de sua arte, e sobre sua dedicação a outras atividades, como pesquisa, pintura, escultura e tapeçaria. Além de depoimentos de amigos, companheiros de trabalho e especialistas de várias áreas, o documentário traz belas imagens que mostram os principais projetos do artista, tanto como paisagista, quanto em outros

campos de atuação.

1.047 – 3X3: 3 Artistas, 3 dimensões: Marcelo Lago, Maurício Bentes, Luiz Pizarro - A exposição 3x3: 3 artistas, 3 dimensões realizada na Casa de Cultura Laura Alvim em 1988, na cidade do Rio de Janeiro, aponta os caminhos da arte nos anos 80. A partir